

# A PATRIA

ORGÃO REPUBLICANO DO CONCELHO DE OVAR

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Director — Antonio Valente d'Almeida

Redacção: Rua de St.ª Anna

Administrador — Fernando Arthur Pereira

Rua das Figueiras

## ASSIGNATURA

Em Ovar, (villa) semestre . . . . .	500 réis
Para fóra da villa, Continente e Africa, semestre . . . . .	600 >
Brazil, semestre . . . . .	700 >
Avulso . . . . .	20 >

Propriedade da Empresa do jornal "A PATRIA,"

Composição e impressão—IMPRESA CIVILIZAÇÃO

de Viuva Lemos & Gonçalves

RUA DE PASSOS MANOEL, 211 a 219—PORTO

Annuncios: 1.ª publicação, 40 réis a linha. Repetições, 20 réis

Permanentes e reclames a preços convencionaes.

Communicados a 50 réis a linha. Aos assignantes 25 % de abatimento.

## A OBRIGA

### Sucessão

Noticias insertas nos diarios fazem antever, para muito proxima, a queda do governo Beirão—como os que o antecederam . . . em crise desde o nascimento—e aventam para successor do ministerio o grupo rejenerador que pastoreia o snr. Teixeira de Souza. Acrescentam as informações e completam os alviçareiros que tal governo proximo futuro se encontra desde já organizado, restando-lhe tão só tomar possessão das pastas; e que agora, a valer, na *monarquia nova*, o ministerio Teixeira de Souza, será, ao cabo, o gabinete de força destinado a contender com os republicanos, esmagando-os e sumindo-os.

Comentando, veem correspondentes d'alguns confrades acrescentar que, em Lisboa, a novidade fóra acremente recebida, e que indignadamente se acolhia a possibilidade de ter a obra sinistra, a obra maldita de João Franco, idoneamente, continuador no snr. Teixeira de Souza.

Meras previzões, por emquanto, mas certo é que o «governo de força» nem por isso deixa de ser uma sucessão lojica—ao fim e a cabo, propriamente, a sucessão.

Na sua constituição d'agora o ministerio Beirão deve, mais hora adeante mais hora atraz, estar de oratorio, Teixeira de Souza será ou não o herdeiro da pitaça governamental; o que não deixa de vir, porque a sua hora é a imposição da Fatalidade irremovível, é o «governo de força».

Com os progressistas ortodoxos como com os henriquinos, com os teixeiristas como com os dissidentes, quer com a hipoteze . . . Jacinto Candido quer com a fantazia . . . Wenceslau Banana, sejam os figurantes quem sejam, ele objecto, ele fim, é que não varia.

Toda a sucessão ele, «governo de força» é, quer o dezejem quer o receiem; toda a herança dos ministerios, ele, supremo intuito, recolherá no seu alfoz de juiz-sicario, no seu cadastro de esbirro.

Desde o advento do franquismo que está jogada a cartada, e que é condição de existencia liquidar os republicanos . . . ou vice versa, e a factos concretos postos com um determinismo aljebrico não ha que opôr senão

aceitar-se-lhe a inevitabilidade, sujeitarmo-nos ao seu:—cumpra-se! . . . Andou a monarquia radioza ladeando, fujindo, disfarçada, jezuitamente, para sob o habito da humildade, seguramente, vibrar o golpe; ensaiou aguas mornas, exgutou ganhatempos, mas afinal, agora, arrastada pela enxurreira dos seus crimes e dos seus erros entra, emfim! no circulo unico:—a *sucessão governo de força*.

Não temos nós que extranhar, e por isso, se algum reparo fazemos é na surpresa indignada que provocára, em Lisboa, a noticia.

Nós temos no nosso fatalismo de peninsulares, castigado de boa copia de sangue semita, e cruzado de indolencia berber, fartos aforismos dispondo-nos o animo e a carne para o que vier, e costumamos dizer que se cumpram os fados, ou que o que tem de ser assa-se, isto é:—apressa-se.

A sucessão «governo de força», o pensamento politico dinastico de «exterminio dos republicanos» são da categoria desses sucessos que nós, não os podendo evitar, devêramos estimar que se acelerem e ultimem.

Assim como assim, isto só vae com tal sucessão, que é inevitavel, e só nos devemos indignar e surpreender com todas as vezes que ela aborte—adiando-se.

Agora vem, está já formada:—diz-se.

Em boa hora, bem que tardando.

Antonio Valente.

## ECHOS DA SEMANA

### Um cidadão

Hermes da Fonseca, presidente eleito da republica do Brazil, esteve ha uns dias, de passagem, na nossa Lisboa das naus e da conquista sendo visitado, a bordo, pelo Directorio Republicano. Agradecendo uns brinde eis o que disse Hermes da Fonseca:

«Os votos feitos pelas prosperidades da nossa patria exprimem os meus proprios desejos. Eleito livremente pela vontade da Republica, não me desviarei nunca do caminho do direito e da legalidade, tendo sempre a lei e a justiça por norma. E se para conseguir a realização de taes votos e desejos necessario fórter eu de ir até ao sacrificio proprio, não hesitarei em acrescentar todo o esforço e boa vontade que em mim caibam, se porventura não bastarem, com esse sacrificio».

Fala e pensa por sua conta, com uma serena e nobre energia, o homem que d'aqui a pouco terá o encargo pezado de representar o Bra-

zil—que não é p'ra'i nenhum piolho. Tudo simples, dando-nos a segurança do dever cumprido até aos espinhos do sacrificio pessoal, e sem reservas. Vejam se já o nosso monarca quando recita os recados que lhe destinam, apesar do estudo, da preparação e da gravidade, teve d'alguma vez dito coisa que se parecesse com as palavras do futuro chefe do Brazil.

Um é um homem de carne e osso, e o outro é um rei de rescendencia divina.

### Eleições

Na Espanha como em Portugal com a diferença, toda de palavras, de que lá, por um decreto ratoeira o governo nomeou deputados 114 quadams que se apresentaram ao sufragio e foram eleitos . . . sem eleição—por não terem tido concorrentes. E' pena não ter lembrado o sistema aos coevos de Calderon que mais não fosse para nos dar com essa eleição uma farça, o grande mestre do theatro. Era uma compensação e uma vingança, vel-os no prosencio sob a inquisição do ridiculo.

### Um sociólogo

Os estados de crise e de agitação são os mais fecundos reveladores d'homens, e foi precisamente da contensão dos nervos sociaes que abrolhou, com subita força como sociólogo, o deputado Anselmo Vieira. Entrevistado pelo *Imparcial*, é da moda a *interview*, Anselmo Vieira disse ao jornalista cousas espantosas, todas de chorar e pedir aos santos uma pitada de empenho. A sociedade portugueza está em estado de revolta, perorou, assoando-se, o *pae da patria*; e só socegará por uma revolução saneadora.

Poderá não ser uma sangueira—cruzes! canhoto!—será contudo uma revolução cujos tramites e parto final terá de ser a exclusão dos progressistas para entrarmos eu e os meus amigos regeneradores.

Em todo o caso o momento é excepcional, todos os males do paiz estando de quarto de sentinela até que o poder seja dado aos homens novos, aos homens puros, aos homens illustres da regeneração . . . regeneradora.

—Assou-se ainda, concluiu com meia duzia de termos enigmaticos, e estava dada a lição de sociologia.

Para os grandes momentos os grandes homens, e a isso se deve a transformação d'Anselmo Vieira, deputado de dois reinados e devorista de pura agua nesta occidental praia dos disfructes.

### Imaculado

O chefe progressista é na linguagem dos seus serventes um homem honesto, ha provas d'isso, é nós que remos concorrer para elas.

Eis uma, da sua administração no Credito Predial, contada por um insuspeito, o irmão do Conde de Burnay:

«A Companhia, o ano passado, em lugar de ter lucros que permitissem o pagamento de gratificações e o dividendo de 8 % aos accionistas, teve um prejuizo de oitenta contos de reis!»

Ter prejuizos e distribuir o holo das gratificações e a mama do dividendo, só é igualado pelos louvores

que José Luciano tece ao pessoal seu subordinado, que ao mais ligeiro exame se verifica ser um pessoal . . . da Falperra. Mas o «illustre chefe progressista» está innocente nisso; como termo comparativo, só ha tão puro . . . no cordeirinho pascal.

### Bode expiatorio

E' o sempre, todas as vezes que no poder reina a desordem e escuma o rancôr impotente, atrabiliario, e, como sabem, outrem não é senão a imprensa. Não ha ditadura vesga, não ha governo falido, que a não possam tragar na sua estúpida e mazorrall *rancune*, que a não persigam, que a não anavalhem com o querelorio, cumulativamente assalto de ladrão de estrada e navalha de *souteneur*. Coube agora a vez aos progressistas—já iam tardando as lindezas—que n'isto de perseguir e roubar jornaes decalcam *tout bonement* as tradições partidarias.

Está a imprensa entre as mãos do liberal Beirão, e sob a sola da sapaterra plebeia do Dias Costa—esse que é tu cá, tu lá com os *sans-culottes*. Como quem diz está entregue a quem a enguliria—se tivesse para isso bojo . . . a vilanajem.

### Instalada

Já se encontra com caza e puca-rinho, a nova ligã monarchica—garfo dissidente que dezabelhou do cortiço mãe.—A ligã monarchica velha—apoz varias cenas de ridiculo e de baralha lingual. Alem da instalação já tem prezidente, e espera boa inscricção de socios no dia em que o primeiro ministro de rasgo e jenio decreta, obrigatoria, para todos os afilhados do tesouro, a filiação no centro ortodoxo. Entretanto, e para matar o tempo, a ligã monarchica n.º 2, consolidando o rejime, não se esquecerá de que nasceu d'uma zaragata de regatonas, devendo ao seu passado a obrigação de o completar, proseguindo-o. Porque ainda não se descobriu melhor meio de prosiletismo monarchico que deve revelar ao povinho as gloriosas virtudes da familia.

### Pelourinho

Mas de bronze, que o de lodo é de pouca dura, eis onde haviam de estar os «homens de bem» que esqueceram isto:

«As contas foram escrupulosamente conferidas, e no balanço e verificação dos valores existentes na casa forte, a que procedeu, achou tudo conforme com o livro caixa e com os outros documentos que lhes dizem respeito».

Vem no relatório e contas de 1909 do conselho fiscal da caixa de Credito Predial, assinado entre outros pelo Molkte rejenerador Pimentel Pinto; o qual Pinto é comparsaria também verificaram as contas e tão rectas as encontraram que até lhes mereceu voto de louvor (! . . .) a fraude estupenda em que tem vivido Credito Predial—ninho da rapina.

### Os bons exemplos

Na Espanha, Canalejas, um liberalão, para roubar deputados aos republicanos não teve pejo em unir-se a Maura e aos peores dos reacconarios, que ainda ha mezes—Al-

poim muito mais vermelho e muito mais desabrido que o simile portu-guez—ferocinamente guerreava, mas isso, que é humano, não é a lição que offerecemos aos nossos eleicoeiros.

Para se garantir boa clientela:—docil, macissa, apta para tudo, recorreu Canalejas aos filhos, aos jennros, e á parent-la dos ch-fes de partido monarchicos e grandes do reino de Hespanha. Leva assim ao parlamento feis em todas as circunstancias, caso este que muito deve merecer imitar-se aquem-guadiana, onde, pelo mesmo processo, seria facil encher, até trasbordar, o cazarão de S. Bento. Aquella jente tem sido docil e domestica-se bem, mas o melhor, o melhor, é não haver um lugar onde se não sente um filho ou um jennro de ministro. Acabam-se assim as surpresas e põe-se ponto nos sustos.

### Rei morto

Rei posto, e a estas horas já o imperio britanico tem o seu amo—na pessoa do principe de Galles, de hontem. Eduardo VII foi um grande rei, não porque o seu poder fosse imenso, mas porque a sua correcta izenção como chefe d'um grande povo foi constante e ezemplar.

Portas a dentro da Inglaterra foi o monarca constitucional cavalheiroso, e se alguma politica interna fez, pessoalmente, foi em prol do povo, em bem da democracia.

Na politica internacional, aproximando pela «entente-cordial» a duas rivaes seculares—Inglaterra e França, refreando os projectos belicos de Guilherme II, muito contribuiu para a paz do mundo e para o progresso jeral dos povos. E' de justiça lembral-o, para respeitarmos a sua memoria—que ficará honrada e bemquerida: à *tout seigneur tout honneur*.

## ARA

### A VIDA

A vida é o dia de hoje,  
a vida é ai que mal soa,  
a vida é sombra que foge,  
a vida é nuvem que voa;  
a vida é sonho tão leve  
que se desfaz como a neve  
e como o fumo se esvae:  
a vida dura um momento,  
mas leve que o pensamento,  
a vida leva-a o vento,  
a vida é folha que cãel!

A vida é flor na corrente,  
a vida é sopro suave,  
a vida é estrela cadente,  
voa mais leve que a ave:  
Nuvem que o vento nos ares,  
onda que o vento nos mares  
uma apoz outra lançou,  
a vida—pena caída  
da áza de ave ferida—  
de vale em vale impellida  
a vida o vento a levou!

João de Deus.

## Rotativos e adeantadores

### NO CREDITO PREDIAL

Aqui ha tempos anunciaram jornaes que bebem do fino, como sós dizer-se, em linguaem vulgar, dos que andam no segredo dos deuzes,

que ia grossa borrasca no Credito Predial, ameaçado pela delituoza e fraudulenta jerencia dos seus poderes superiores. Administrador jeral d'aquelle estabelecimento era o snr. Luciano de Castro, principal responsavel, que embora muito altamente colocado não ficava, nem poderia jamais ficar, acima de leis, e quando estas o não atinjissem acima do descredito e da infamação. Tendo este jornal feito referencias azedas, violentas, a esse politico, logo acudiram na imprensa progressista local os remoques e a afirmação de que difamávamos:—estavam na brecha «cincoenta anos de vida publica immaculada» e era preciso vingal-os.

O tempo passou e fez-nos justiça:—o Credito Predial que ha vinte anos está na mão dos progressistas e dos seus rivais no arraçoamento, os rejeneradores, sabe-se agora, temido administrações sistematicamente viciozas. Lá, como na administração do estado, os mesmos homens não teem alterado em couza nenhuma os seus processos e os seus feitos: numa e noutra parte a ladroeira constituída em unica instituição publica é o que se constata e descobre.

No Credito Predial, como no estado, não são apenas d'um homem e exclusivamente d'um grupo as responsabilidades e os erros; os rotativos que dividiam aquella sinecura respondem por si, pelos seus partidos, pelo rejime que lhes deu o ser, com uma egualdade edificante que muito simplifica o trabalho de quem se dê á tarefa de julgar e ao trabalho de achar a verdade n'esta aluvião de lama monarchica.

Era governador do Credito Predial o progressista, rotativo e adeantador José Luciano e eram membros do conselho fiscal rejeneradores rotativos, da especie—adeantadores e adeantados—precizamente quando era critica a situação do Estabelecimento que nos seus relatorios e nas suas contas uns e outros davam por nadando em ouro e seguindo otimamente. . como o pobre do Grande Elias.

Rejeneradores, progressistas;—progressistas, rejeneradores, como é logico e como ensinam os livros, nunca pensaram que o Credito Predial—propriedade sua, complemento natural das suas publicas funções de semideuses alternantes, podesse ter outra serventia que não fosse a de ser um *objecto*, dando nas suas mãos de governantes certas mercês, favores certos, com que se iam comprando amigos e obtendo triunfos.

O Credito Predial, completa e integralmente transformado num *echiquier* de politiquice, serviu para comprar propriedades de *compadres* por valor *muitas vezes* superior ao merecimento real, foi otimo para acudir aos *amigos* com dinheiro não garantido, em excepcionaes condições de favoritismo; prestou-se, maravilhosamente, nas mãos dezonestadas dos que o deviam defender, a todos os subornos, a todas as mentiras, a todas as peitas e a todas as infamias que a politiquice e os politiquieiros quizeram. Foi pôsto a saque pelo José Luciano, pelos rejeneradores, pelos progressistas, por conselheiros de estado de peito recamado de veneras, e até por boças e ambiciosos rejedores: emfim, nem mais nem menos, com uma fidelidade de reprodução verdadeiramente fonografica serviu na obra nefasta da monarchia ezatamente para o mesmo que serviam os emprestimos, os impostos e a riqueza nacional.

Na sua administração ficou provado, mais uma vez—e já sem necessidade nenhuma! que os monarchicos são incompativeis, em funções publicas, com a honestidade, com o carater, com o trabalho, com a ordem, com a intelijencia. Na vida privada podem ser excelentes portuguezes, na vida publica é escuzado esperar que procedam honradamente. Sabem prometer, evidentemente falam da sua honra, do seu carater, com palavras altas e jestos decididos, mas por uma infalivel, fatal propensão, vicio, ou como queiram chamar-lhe, dos actos que praticam resulta sempre, insofismavel—a imoralidade inequivoco—o dôlo.

O *devorismo*, expressão tipica, si-

gnificativa da moralidade e fins de todos os partidos dinasticos, no Credito Predial como nos ministerios é quem tem dominado, quem tem vivido.

Por isso foram possiveis os alcanços que defraudam o Credito Predial em grossas somas divididas pelos que o jeriam, por isso o cáos, a dezondeste, a imbecilidade (são palavras do banqueiro monarchico e deputado do rejime Eduardo Johon) lá se aninharam e lá deram o que dão sempre—a falencia.

Os monarchicos mais uma vez justificaram a nossa attitude de combate; os monarchicos que na administração d'aquella importante caza de Credito mais uma vez revelaram a sua incapacidade, a sua falsidade e o seu proceder dezonesto, tornam não só lejitimas mas necessarias todas as medidas radicaes e liquidativas contra eles.

Quem tem jerido o estado por uma maneira vicioza, imoral, verdadeiramente criminoza,—é o que eles têm feito,—quem em todas as situações a que ascende, não por direito e meritos mas por favor e empenho, o mais que faz é praticar actos que pediam as costas d'África; quem isso, e isso só, tem sido não deve ser poupado por pessoa alguma que se respeite e que ra honrar o seu nome.

Os autores dos adeantamentos, dos 5 d'abril, da convenção transvaaliana, do projecto Hinton, das leis liberticidas, das ditaduras, do descalabro do Credito Predial, é tempo de guerreal-os sem quartel, sem contemplações, como é tempo de serem abandonados, desprezivelmente, por todos quantos pensem por si proprios e a si proprios não queiram trazer situações aviltantes.

Na altura a que isto chegou não é já uma questão de principios, uma divizão de doutrinas; é um caso de probidade; é uma imposição do carater. Não ha uma monarchia, sistema politico inferior a impugnar, ha unica, impositivamente, uma companhia do olho vivo a pôr fora da administração nacional.

Hoje em dia, não é mais nada o problema portuguez.

## OS COMETAS

Continuando, se nos leram e querem continuar: quando vemos um nucleo no centro d'um cometa é um phenomeno raro a nebuluzidade estender-se com uma intensidade crescente, até esse centro. Bem ao contrario, as porções da nebuluzidade vizinhas do nucleo são fracamente luminosas; elas parecem ser extremamente raras e afiguram-se nos muito diafanos. A uma certa distancia do centro a sua propriedade luminosa experimenta uma subta intensidade, de tal modo, que a partir d'aí se observa como que um anel de grandeza variavel, em perfeito equilibrio, circundando a parte interior do astro. Certas vezes teem-se distinguindo dois e mesmo tres desses aneis concentricos, separados por intervalos sensiveis onde a luz é apenas perceptivel; advertindo-se é bom de ver, que nos referimos aqui á visião armada, e não a aperceção que o nosso aparelho visual possa lobrigar nas profundidades do ceu; e chamamos ceu aos espaços estelares, sem que seja para aqui chamado o dominio onde o padre eterno se repoltra n'um grande trono, tendo á sua direita e á sua esquerda os santos e as santas, os profetas e os grandes doutores da igreja.

Concebe-se que o que em projecção parece ser um anel circular, deve ser, na realidade, um *enciclope esférico*; este no cometa de 1811, não tinha menos de quarenta mil kilometros de espessura—(e o termo, espesso, aqui, dado o sentido vulgar pode induzir a erros de representação—mas que fazer se não temos outro na cachimonia?) e quarenta e oito mil kilometros separavam *tim tim por tim tim* a sua superficie interior do centro do nucleo.

*Cauda*: Regra geral a cauda dos cometas está colocada para traz do astro, em opposição ao sol; comtu-

do, algumas vezes, o seu eixo faz um angulo consideravel com a recta que junta os dois astros; á acção luminosa e calorica do sol se devem estas variações, e todas as mudanças de volume que sofrem as caudas cometarias. A cauda inclina-se constantemente para a rejão que o cometa vem de atravessar, os astronomicos que temos viado a *entrevistar* tendiam a concluir d'aí que no seu movimento através d'um meio, até certo ponto gazoso, a materia caudata, mais difusa que o nucleo, experimentava maior rezistencia ou pelo menos oferecia menor esforço de coezão, o que dá na mesma e explica, melhor ou peor, o fenomeno das caudas. Hoje, desacreditada essa hipótese, a convicção jeral dos astronomicos é que as caudas cometarias são provocadas pela luz solar, atuando sobre a materia cometaria em virtude de leis mecanicas de repulsão molecular, que os raios solares determinam, depois veremos como; proseguindo, agora, com a *jeografia* da familia dos Halley, innocentes semeadores de tanto terror e de tantas superstições.

Frequentemente, em vez de se estenderem rétiliniamente, as caudas teem curvas muito pronunciadas, chegando a formarem um quarto de circulo numa extensão d'alguns graus. Alargam-se muito, e gradualmente, ao afastarem-se do nucleo ou *cabeça* do astro; e a meio riscas-as, uma fita baccanta, que em direcção longitudinal as separa em duas distinctas e quasi sempre eguaes: a que os observadores da antiguidade á falta de melhor hipótese chamavam sombras do corpo cometario.

Mas o diabo tece-as até nas meninas dos olhos da respeitavel sabedoria, e se para a antiguidade as supostas sombras eram uma explicação que satisfiziam os espiritos, para os nossos tempos não foram já tão felizes no seu efeito. . científico. Assim, hoje, para dar a razão da linha escura, que se projecta nas caudas, satisfazem-se melhor todas as exigencias das probabilidades, considerando uma cauda como um cone ôco, cujas paredes tenham uma determinada espessura. Chega-se a essa conclusão, constatando-se que a linha visual dirija da para os extremos d'esse cone atravessa mais particulas do que a linha dirijida para o centro, logo, ou que as particulas brilhem por luz propria ou reflectida, o seu numero total, em cada direcção, determinará a intensidade do brilho: assim se chegou a admitir que a forma das caudas seja a de cone ôco, o que está comprehendido de pronto se se lembrarem de que a meio da cauda, correspondendo ao seu interior, ha a banda sombria, porque precisamente no meio não ha particulas de materia emitindo ou reflectindo a luz.

Não é raro que os cometas se mostrem com varias caudas: ha-os que não estão com meias medidas e levados do demo, em brios chegam a ostentar as suas seis, quatro, trez caudas; nitida e rigorosamente separadas, assaz brilhantes, com larguras e comprimentos variaveis, desde a mediania até á majestosa grandeza:—compreende-se assim melhor, para as pessoas pouco batidas na mathematica perdão, na arimetica astronomica, que é o mais longe que vamos.

Este mesmo cometa de Halley, que agora vamos admirar, teve um pouco de tudo isso na sua apparição do ano de 1835-36, observada por Arago: o illustre francez, conseguiu fotografal-o, ficando na chapa, ás vezes d'um para outro dia, diferenças de configuração absolutas, denotando singularidades, que seriam caprichos de mulher facil se se não tratasse d'uma pessoa tão honesta como é um cometa, e se nas suas modificações de *penteado* não obedecesse o enigmatico astro a causas cujo *logos* ainda é um arreliante problema; embora já não faltem hipóteses racionaes, propovalem, dando resposta a inquirições que a astronomia jámais se cança de formular.

## Logares selectos

.....  
Que pretende a Associação Catholica?

.....  
Estabelecer a catechese? Difundir a moral? Regenerar os costumes? Não, porque não sendo publicas as sessões da Associação e não tomando parte n'ellas senão os mesmos associados, pessoas cujos costumes e cujas creanças religiosas foram de antemão afiançados, estes acham se satisfatoriamente moralizados e instruidos.

Educar o clero, aprestando o para uma influencia mais directa e mais proficua nos interesses do ceu? Também não, pelas razões seguintes:

Os padres portuguezes acham-se todos incluidos em uma d'estas tres classes:—os indifferentes, os liberaes e os reaccionarios.

O padre indifferente vive obscuro e tranquillo no fundo d'uma aldeia entre a sua lavoura e o seu companheiro. Baptisa as creanças, confessa os adultos e absolve os que morrem. Se não forem todos para o ceu, a culpa não é d'elle. Cartilha e bons conselhos, propina-lh'os todos os domingos depois da missa conventual; se os não tomarem para seu bem, lá se aviaram com o demonio no outro mundo e cá na terra com o regedor. Além d'isso elle cava a sua horta, é grande madrugador, deita-se com as galinhas, diz a missa ao romper d'alva, caça a perdiz no inverno e pesca os barbos no verão. Afóra um bocado de breviario não lê senão um repertorio para estar ao facto das luas e saber quando convém alporcar as peireiras e semear os pepinos. Bom homem, rijo, satisfeito, sanguineo infatigavel *companheiro* na caça e na meza, se tentardes esgrimir com elle algumas ideias politicas ou religiosas, algumas subtilidades de critica, de controversia, terá tonturas, arregalará os olhos, ouvir-se lhe hão rugidos interiores e não sentirá que um desejo: o de vos açular ás pernas os seus cães e cascar-vos pela cabeça com o seu grosso marmeleiro argolado.

O padre liberal habita as cidades, lê os periodicos, intervem nas eleições, frequenta os botequins e casas de jogo, fuma cigarros e protesta rigorosamente contra a reacção e contra o jesuitismo, trazenlo os dedos amarellos e tomando medicamentos secretos.

Ramalho Ortigão.

## NOTICIARIO

### Dia a Dia

Faz annos no dia 18 a snr.<sup>a</sup> D. Maria da Luz Pereira da Cunha, extremecida filha do snr. dr. Antonio Pereira da Cunha e Costa.

As nossas felicitações.  
—Esteve domingo entre nós o nosso patricio snr. Manoel Duarte Silva.

### Excursão

Iniciaram-se já os trabalhos para a excursão a Braga, no louvavel intuito de reverter e n beneficio do cofre da Misericordia d'esta villa o seu producto liquido.

A comissão promotora entabou já negociações com a Companhia Real dos Caminhos de Ferro, no sentido de estabelecer, de accordo com a administração da linha ferrea do Minho e Douro, o comboio especial para aquella cidade no dia 23 de junho de tarde para regressar no dia 24 á noite ou, no caso de impossibilidade n'aquelles dias, em 29 de junho, dia de S. Pedro.

A razão porque se prefere o

dia de S. João é para que os excursionistas possam aproveitar os festejos nocturnos do Santo Precursor, os quaes, como é sabido, costumam alli ser brilhantissimos.

Seja qualquer fór o dia da sua realização, o que é preciso é todos os vareiros irem-se preparando para a digressão, visto que cooperar n'ella é contribuir para uma das obras mais grandiosas que em Ovar se projecta.

Brevemente será aberta a inscrição dos excursionistas.

### Donativo

A' Comissão de Beneficencia Escolar d'esta villa acaba de ser entregue o donativo de 2\$500 réis, generosa offerta do nosso conterraneo e bom amigo José Ramos, ausente na ilha do Principe.

### Fallecimento

Com avançada idade falleceu te çafeira na sua casa da rua da Fonte a snr.<sup>a</sup> D. Maria Thereza Camossa, tia do snr. Eduardo Ferraz d'Abreu.

A' sua familia o nosso cartão de pesames.

### Moedas de 200 réis

Foi mais uma vez prorogado até ao dia 31 de julho proximo o prazo para a circulação das moedas de prata de 200 réis do antigo padrão.

### «Independencia d'Agueda»

O caciquismo indigena da séde do condado aguedense, quando alguém lhe perturba a digestão, não admite impertinencias. Se o adversario com o escarpello da logica e da verdade lhe attinge as pustulentas carnes, elle doe-se mas não se desafronta de frente. Recua como um villão e foge como um covarde.

O nosso presido collega *Independencia d'Agueda*, atacou-o com dignidade e ativez mas elle, só na sombra, foi planear seu odio. Levou-o para os tribunales, onde em tudo manda, e lá, effectivamente o illustre director d'aquelle periodico republicano dr. Eugenio Ribeiro foi conlemnado segunda-feira a uma multa de 50\$000 réis e sellos e custas do processo.

O progressismo rejubila, sem se lembrar o insensato a baixaza a que chegou no tribunal pelos depoimentos das testemunhas accusatorias quando instadas pelo brilhante patrono do presumido reu, dr. Alexandro Braga!

Triste coisa!

Ao intrepido collega os protestos da nossa muita consideração.

### Para a instrucção

Acaba de ser entregue á direcção do Centro Escolar Republicano d'esta villa, para auxilio do custeio da sua escola, a quantia de 11\$000 réis, producto d'uma subscrição aberta entre a colonia vareira na ilha do Principe.

A' iniciativa de José Ramos, que ha poucos dias mandou entregar por intermedio de seu pae a quantia de 5\$000 réis, accorreram logo os restantes nossos patricios residentes n'aquella ilha, a manifestar a sua generosidade e o seu interesse em prol da instrucção, como dizem elles, da muita instrucção que precisa a nossa terra, cujo criminoso atrazo de progresso e de civilização é uma vergonha para todos os seus filhos.

### Eis a relação dos subscriptores:

José Arnaldo Ramos . . . . .	2\$500
Antonio Ramos . . . . .	2\$500
Antonio Augusto Gonçalves de Pinho . . . . .	2\$500
Augusto Hermogenes Ramos . . . . .	1\$000
Joaquim dos Santos Carneiro . . . . .	2\$500

11\$000

N'um abraço de sincera fraternidade, aqui de longe agradecemos aos sympathicos e generosos

conterraneos a expontaneidade das suas offeras.

**Triste defeza!**

A camara, por intermedio do seu orgão, veio para ahi vomitar uma serie de dislates, tratamudeando uma justificação inverosmil para a inqualificavel monstruosidade que praticou na praça da hortaliça com a concessão para a loja subterranea.

A concessão foi feita em pessimas condições e tal deliberação é inepta e mesquinha, quando a queiram desviar de um arranjo politico. E porque toda a gente, ou a maioria do povo assim o julga, ella, a Camara, pela voz do seu arauto, o *Jornal d'Ovar*, insulta esse povo, que a critica e reprova, com os qualificativos de *tolos e maus!!!*

E' pasmoso!  
E depois que força d'argumentação a sua: Para provar que o contracto é vantajoso para o municipio, mostra, com a *rabolice* dos numeros, as desvantagens para o concessionario.

Triste defeza!

**Livros offerecidos para a Bibliotheca Escolar**

Ex.<sup>ma</sup> Snr.<sup>a</sup> D. *Gracinda Marques dos Santos*:

«A chave da sciencia»—Brewer e Moigno, 3 vol. (edição de luxo).  
«Manual politico do cidadão portuguez»—Trindade Coelho.

Ex.<sup>mo</sup> Snr. *Reinaldo Vidal Oudinot*:

«Guia do lavrador e cultivador portuguez»—J. M. da Silva Vieira.  
«A sogra»—Dubut de Laforest.  
«Rosa de maio»—Armand Silvestre.

«Uma mulher perigosa»—Victor Perceval.

«Garatujas»—Mello Freitas.  
«A serra d'Estrella e o especifico do Dr. Kock»—Santos Pimenta.

«Glorias e primores de Portugal»—Guilherme Read Cabral.  
«Os Frades»—J. de Lemos.  
«Memorias do Mata-Carochas»—Dr. Antão de Vasconcellos.  
«Arboricultura pratica»—Figueiredo Vieira.

«Primèr curso de portuguez»—D. Francisco de P. Hidalgo.

«Manual pratico das arvores de fructo de caroço»—Lopes de Carvalho.

«D. Diniz de Portugal»—Samuel Maia.

«A tuberculose»—Curry Cabral.  
«Curso de preceptoras»—Chaves d'Oliveira.

«Oração ao pão»—Guerra Junqueiro.

«Tres romancinhos portuguezes»—Souza Moura.

«Theatro Infantil» (3 folhetos).  
«Eça de Queiroz»—José Agostinho.

*Bibliotheca d'Instrucção Profissional*, Calçada do Ferragial, 6—Lisboa:

«Elementos de Mechanica»—Estanislau de Barros.

«Arithmetica pratica»—Cunha Rosa.

«Desenho linear»—Cunha Rosa.  
Ex.<sup>mo</sup> Snr. *Antonio Dias Simões*:

«Historia geral da Igreja Christã»—Fr. Francisco Sarmiento, 2 vol.

«A Biblia Sagrada»—Fr. Francisco Sarmiento, 14 vols.

Ex.<sup>mo</sup> Snr. Dr. *Alberto d'Oliveira e Cunha*:

«O homem em Portugal»—José Agostinho.

«A mulher em Portugal»—José Agostinho.

«O futuro de Portugal»—Bento Carqueja.

«Hygiene social»—Ricardo Jorge.

«Chronica planetaria»—J. A. Correia.

Ex.<sup>mo</sup> Snr. *Celestino Soares d'Almeida*:

«Os enygmias do universo»—E. Haechel.

«Minas de Salomão»—Ridder Haggard.

«Cancioneiro»—João de Lemos.

«Poesias»—Julio Diniz.

«Serões da provincia»—Julio Diniz.

«Han d'Islandia»—Victor Hugo.

«A Esphinge»—Claudia de Campos.

«Nami-k»—K. Tokutomi.

**O que é o beijo**

Um beijo dá-nos a beber doçuras;  
Um beijo allivios antepõe á dôr;  
Um beijo alenta o coração descrido;  
Um beijo... um beijo... só é dado a amor!

Um beijo aviva as esperanças mortas,  
Acalma as dores que o soffrer nos traz;  
Um beijo alenta o coração descrido;  
E' dom dos anjos, é ventura, é paz!

Um beijo illude, se, a sorrir-nos triste,  
Vem a saudade de um passado bom;  
Um beijo exalta novamente ás nuvens  
Após um ai... um suspirado som.

Um beijo é doce, se os protestos marca...  
De ternas fallas suspirado fim,  
Um beijo é doce se pedido e accete,  
Nos cahe dos labios que nos dizem sim.

Um beijo alegre, se escondido e a furto  
Relembra instantes d'um sonhar feliz;  
Um beijo nutre aspirações ferventes,  
Segredos d'alma muita vez nos diz.

Um beijo é paga dos martyrios leves,  
Que amante e amada se propõem soffrer;  
Um beijo é premio dos affectos puros,  
Que as almas candidas só sabem ter.

Um beijo impresso sobre mãos de neve  
Desejos tímidos revela assaz...  
Um beijo as faces colorindo... encanta...  
A meigos labios a ventura traz.

Um beijo soffrego, um ideal sorriso,  
E' facho acceso de esmaltada luz;  
Um beijo soffrego, inebria e cega,  
Inspira... enleva... ainda mais, seduz!

SANCHES DE FRIAS

**Livraria Chardron**

**Lello & Irmão—Porto**

Acaba de sahir:

**A Antiga e a Nova Fé**

por David Strauss, tradução de Alfredo Pimenta.

**Bibliotheca de Educação Moderna**

**“Descendemos do Macaco?”**

Tradução do tenente Moraes Rosa

A Bibliotheca de Educação Moderna, que se publica em Lisboa sob a direcção de Ribeiro de Carvalho, acaba de pôr á venda um novo livro, interessantissimo, com este titulo: *Descendemos do Macaco?*

N'elle se trata, com uma clareza maravilhosa, o problema da origem do homem. Na verdade, estas perguntas preoccupam todos os espiritos. De onde descendemos? Qual a nossa origem? Como appareceu sobre a terra o primeiro homem?

Desfeitas pela sciencia as ingénuas tradições espalhadas pelo Christianismo, foi preciso estudar o problema, tão ruidosamente enunciado pelas theorias de Darwin. Foi assim que Denoy, um sabio illustre, explorou essas theorias, dando-nos um livro admiravel, claro e imparcial, cujo titulo é tambem uma pergunta: *Descendemos do macaco?*

Afirmou um outro sabi não menos illustre, que é preferivel descender de um macaco aperfeçoado do que de um homem degenerado. Seja como for, este estudo é interessante e de um valor indiscutivel, pois a origem do homem decide do seu destino. De onde viemos. O que somos?

A estas perguntas, que devem torturar todo o homem consciente, responde o livro do sabio escriptor Denoy, agora traduzido para portuguez—livro cujo titulo suggestivo é este: *Descendemos do macaco?*

A mesma Bibliotheca de Educação Moderna já publicou mais dois livros, verdadeiramente sensacionaes, tambem magnificamente traduzidos para portuguez.

O primeiro intitula-se *A Igreja e a Liberdade* e é devido á penna de Emilio Bossi, o famoso auctor do *Christo nunca existiu*.

O segundo intitula-se *Socialismo e Anarquismo* e constitue um estudo, completo e claro, ácerca d'estas

duas doutrinas sociaes, sendo seu auctor o grande sociólogo Hamom.

Em preparação, prestes a serem postas á venda, estão outras obras sensacionaes, destinadas ao maior successo.

Preço de cada volume d'esta bibliotheca: brochado, 200 réis; magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Remettem-se pelo correio, para todas as terras da provincia, do Brazil e das colónias portuguezas. Pedidos á *Livraria Internacional*, Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44—Lisboa.

**ANNUNCIOS**

**Magnifica vitella**

Victorino Ribeiro participa a todos os seus freguezes e amigos, que desde o dia 1.º d'abril fornece no seu talho do Largo do Chafariz excellent vitella, a 340 réis o kilo de 1.ª qualidade e a 280 réis a de 2.ª

**Mercearia Valente**

PRAÇA—OVAR

Acaba de expôr á venda um sortido das afamadas conservas d'«A Varina», que vende pelos preços da fabrica.

Tambem vende a superior farinha «Nestlé», por preço inferior ao Porto.

Acaba tambem de receber novas remessas de arame simples e farpado, rêde de arame, páz de ferro, fogareiros, tintas e um completo sortimento de ferragens.

Em mercearia:—de tudo e artigos de primeira qualidade Tudo a preços baratissimos.

**MERCADO**

A Commissão nomeada para dar execução aos trabalhos preliminares da construcção d'um mercado n'esta villa, desejando saber se pôde realizar o capital preciso para essa construcção, faz publico, por este meio, que se acha aberta a inscripção d'accionistas nas seguintes casas e locaes:

Pinho & Irmãos, Francisco de Mattos e tabacaria Havaneza, no Largo da Praça; e José Maria de Pinho Valente, na rua da Graça. As acções são do valor de réis 10\$000.

Os snrs. accionistas não são convidados a entrar com o capital com que subscreverem senão no caso de acharem que as condições do contracto com a Camara Municipal são favoraveis a esta empreza.

A inscripção começa no dia 8 de maio e termina no dia 20 do mesmo mez corrente.

O secretario da commissão,

Augusto da Costa e Pinho.

**Agradecimento**

A familia do que foi José Maria Pereira dos Santos, na impossibilidade material de o fazer a todos individualmente, agradece penhoradissima por este meio ás pessoas que a acompanharam na sua dôr.

Ovar, 6 de maio de 1910.

**REGULAMENTO INTERNO**

DA

**Bibliotheca Escolar**

DA

FREGUEZIA D'OVAR



1910

IMPRENSA CIVILIZAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219 PORTO

# TANOARIA

E

## ARMAZENS DE VINHOS

DE

**Carrelhas & Filho, Suc.<sup>or</sup>**

Grande depozito dos seus conhecidos vinhos--CELESTE (typo collares), VIRGEM BAIRRADA (encorpado), GENUINO VERDE DO MINHO e SUPERIOR BRANCO.

Alcool; aguardentes de vinho, figo e bagaceira; geropigas finas e baixas.

### REGULAMENTO INTERNO

— DA —

#### Bibliotheca Escolar da freguezia d'Ovar

*Artigo 1.º* A Bibliotheca Escolar da Commissão de Beneficencia Escolar da freguezia d'Ovar compõe-se de todos os livros descriptos nos catalogos, das publicações avulsas e dos jornaes, revistas e manuscriptos adquiridos por assignatura, compra ou offerta.

*Art. 2.º* Todos os livros adquiridos ou offertados, serão, antes de collocados nas estantes, devidamente catalogados, numerados e marcados com o carimbo da Commissão.

*Art. 3.º* A Bibliotheca estará aberta das 9 da manhã ás 2 da tarde e, nos mezes d'outubro a abril, das 6 ás 9 da noite.

*§ unico.* Nos domingos e dias sanctificados estará aberta só de noite.

*Art. 4.º* Emquanto se não puder tornar publica, poderão utilizar-se da Bibliotheca:

1.º Os membros effectivos e auxiliares da Commissão de Beneficencia Escolar e as pessoas que por os beneficios a ella prestados tenham seus nomes inscriptos nos quadros d'honra.

2.º Os professores e seus ajudantes das escolas officiaes da freguezia ou de cursos gratuitos que n'ella funcionem.

3.º Os alumnos d'essas escolas ou cursos, sob a direcção e responsabilidade dos respectivos professores que visarão sempre as requisições feitas por esses alumnos.

4.º As pessoas que até a approvação d'este regulamento, tenham offerecido volumes para a Bibliotheca.

RUA DAS FIGUEIRAS  
OVAR